

# COMO SABER QUE SE É SINCERO NA VIDA ESPIRITUAL<sup>1</sup>

Por Swami Paratparananda<sup>2</sup>

Amigos,

O caminho espiritual ou vida espiritual, segundo a maioria, é conformar-se com os dogmas e credos, em poucas palavras seguir a tradição, mas o que é o caminho espiritual, em que consiste? Ao dizermos espiritual tem que ter algo que ver com o *espírito*. Geralmente as pessoas que buscam a religião ou tentam seguir um caminho espiritual, buscam curas, milagres, e assim por diante. Se se está satisfeito com as coisas do corpo, que é matéria, então quando vamos pensar no espírito? Caminho espiritual significa o que não é desse mundo, que transcende toda a matéria, pois aqui, por mais longa que seja a vida, um dia teremos que deixar [este mundo]. Este mundo não é permanente. Num outro sentido, este mundo também termina, pois esse mundo gigante que vemos, um dia vai acabar, mas antes, tudo que é criado neste mundo também acaba. Cada um tem uma dada vida, curta ou longa, para pensar, 'que vou fazer com essa vida?'. Pode melhorar-se ou pode desperdiçar [a vida]. Que significa desperdiçar? Correr atrás das mesmas coisas da matéria. Se seguindo uma religião ou caminho espiritual está buscando prolongar a vida, melhorar a situação econômica, etc., está desperdiçando seu tempo e sua vida. Sri Ramakrishna disse que o dever do ser humano é tentar obter o amor por Deus. Se não o logra, esta vida é em vão. Aí se tem uma indicação de sinceridade. Se não se tenta amar a Deus, mesmo sentir um pouco de devoção por Ele, está perdendo seu tempo [desta vida]. Está traindo a si mesmo, não aos outros. Se buscarmos só as coisas do mundo [prosperidade material, curas], você não causa danos a ninguém, mas a si mesmo.

Então a primeira coisa a se analisar é perguntar-se, 'o que estou buscando?'. Deus é uma entidade desconhecida por nós. Então como podemos pensar n'Ele ou amar a Ele, essa é a questão que surge na mente. Se o homem está buscando, vamos dizer, a felicidade. Que tipo de felicidade estamos buscando no mundo? É de curta duração. Não vai poder ter uma felicidade que dure muitos anos. A vida é como uma onda, às vezes um pouco de alegria, em seguida tristeza ou sofrimento. Esta é a experiência de todos, sem nenhuma exceção. Isso ocorre desde tempo imemorial. Talvez os que leram a vida de Buddha recordarão esse episódio. Uma jovem mãe

---

<sup>1</sup> Palestra transcrita e traduzida do áudio original em espanhol proferida em Buenos Aires, Argentina (data desconhecida).

<sup>2</sup> Swami Paratparananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de 1962 a 1967 foi o editor da revista *The Vedanta Kesari* da Ordem Ramakrishna na Índia. Veja também <https://estudantedavedanta.net/paratparananda.html>.

perdeu seu único filhinho. Era pequeno e ela o queria muito. Nesta época Buddha estava passando por essa aldeia ou região. Ouvindo acerca de sua fama como um grande sábio, a mãe com o menino morto em seus braços se aproximou de Buddha e se ajoelhando pediu com toda a dor de sua alma, 'Senhor, tu tens que salvar meu filhinho'. Buddha era compassivo. Não podia dizer que não ia fazê-lo. Mas tinha que ensinar a essa mãe que esse era o fim de todos e o corpo é mortal. Disse, 'Filha, vá e traga um pouco de mostarda [a planta] de uma casa que não tenha passado por nenhum tipo de pesar ou sofrimento'. E a mãe com toda ansiedade de seu coração percorreu toda a aldeia. E quando ela pedia um punhado de mostarda, todos estavam dispostos a dar, mas quando mencionava a condição, não encontrava nenhuma casa que não tivesse passado por algum pesar. E quando voltou a Buddha, ele lhe disse, 'Minha filha, agora viste que tudo é assim, o que nasce, morre, este é o fim de todos'. A jovem mãe o reconheceu e se fez discípula e refugiou-se aos pés de Buddha.

Isso aconteceu há mais de dois mil e quinhentos anos e está ocorrendo mesmo agora, vai seguir sua norma, até que dure este mundo. Assim, se alguém busca felicidade aqui, tem que intercambiar de vez em quando com sofrimento, tristeza e pesar. Devemos perguntar-nos, vale a pena desperdiçar nosso tempo e nossa vida buscando essas coisas [passageiras]? Outros dirão, 'buscamos paz'. Que tipo de paz? Apenas a paz que se pode obter chegando a Deus, sentindo Seu amor é duradoura. Qualquer outra é momentânea. Também é a experiência de todos que não há paz duradoura nem sequer entre os irmãos. Que vamos dizer então dos estranhos. A paz, onde pode encontrar? As vezes as pessoas dizem que tendo isso ou aquilo podemos ter um pouco de tranquilidade. Mas quando conseguem isso, têm mais problemas que antes.

Assim que neste mundo não há paz duradoura. Como podemos então ter a tranquilidade que buscamos. Se alguém realmente não quiser outra coisa pode ter a paz. Como? Em que? Se pensar em Deus. Se pensarmos, não por um momento, mas seguidamente por alguns anos. Claro que não é possível para todos pensar em Deus continuamente durante todo o tempo, mas pelo menos algumas horas do dia, alguns momentos. Se pode fazê-lo por um tempo, vai sentir a paz.

Em seguida deve-se chegar a Deus. Há aqueles que não estão satisfeitos apenas com palavras. Eles querem ver, ver a Deus. Com certeza são poucos, num dado tempo em toda a terra, podemos contar nos dedos das mãos. Mas existem. Para eles Deus é real, a única coisa real, toda outra coisa é momentânea, ilusória eles dizem. Para eles, Deus é tudo, Deus é seu refúgio, seu parente mais próximo e Deus é seu tesouro. Como dizia Jesus, 'onde está teu tesouro, ali está tua mente', se alguém mantém seu tesouro aqui, sua mente estará neste tesouro. Se puder manter a mente em Deus, fazer de Deus seu tesouro, aí irá mudar. Esse tesouro não pode ser perdido, os ladrões não podem roubar. Esse tesouro não traz preocupações, pelo contrário, traz a paz e a

felicidade que buscamos. Os hindus descrevem ao Senhor como Existência, Consciência e Bem-aventurança, uma bem-aventurança sem igual, não há felicidade como essa. Também dizem os Upanishads, *matrena upajivanti*, dessa bem-aventurança que é Senhor, uma fração infinitesimal sustém o mundo [universo]. A felicidade que se sente em qualquer momento é uma parte infinitesimal [da felicidade suprema].

O que ocorre é que nos limitamos ao nosso corpo, pensamos só no prazer ou gozo que sentimos através dos cinco sentidos. Por isso nossa felicidade é de pouca duração. Sri Ramakrishna costumava dizer que se um ladrão soubesse que no quarto adjacente há um grande tesouro, não poderá dormir, até pegar o que está ali. O que acontece conosco é que não sabemos, apenas ouvimos falar [sobre o tesouro espiritual], mas não estamos convencidos de que em Deus existe essa paz, essa felicidade. Por isso estamos procurando em outros lugares.

Agora, que devemos fazer para obter pelo menos uma partícula dessa devoção que nos outorgará essa paz e tranquilidade? Devemos reservar um tempo sem pensar em outras coisas, apenas em Deus unicamente. Se não pudermos fazê-lo, toda nossa afirmação de que estamos seguindo um caminho espiritual é uma mentira. Seremos insinceros com nós mesmos. **Outras pessoas não podem dizer se somos sinceros ou não, nós mesmos devemos julgar, analisar.** É fácil julgar os outros, seja o juízo correto ou não, mas julgar a nós mesmos é difícil. Nossos desejos, nossos apegos, nos impedem de ver onde está a paz.

Quais são as qualidades que devemos desenvolver para sermos sinceros no caminho espiritual? Como acabamos de dizer, **praticar diariamente [segundo as instruções recebidas]**, a **compaixão**, ainda que não seja a palavra apropriada, pelos **demais, pelos que sofrem**. Segundo Sri Ramakrishna, compaixão pertence apenas a Deus. Uma vez falando [de um] dos três mandamentos dos Vaishnavas, seguidores de Sri Chaitanya, Sri Ramakrishna disse: 'Compaixão pelos seres humanos [*jivas*]?' Que compaixão pode ter aquele que é como um verme que se arrasta sobre a terra? O que se deve fazer é servir [**serviço aos seres humanos**].' Serviço em que sentido? Serviço ao Senhor que mora em todos. Deus está em nós. Ele não se ocultou em um lugar longínquo após ter criado o universo. Todas as escrituras dizem, 'Deus mora no coração do homem'. Devemos buscá-lo aí. Não há lugar onde Ele não está, mas está mais presente, **mais manifestado no homem**. E ainda mais num ser espiritualmente avançado. Por isso se deve reunir com os que seguem um caminho espiritual. Não para falar de tudo menos de Deus. Tem que se reunir para falar de Deus, escutar sobre Deus. Isso é muito importante para os que vivem no mundo. Não apenas para esses, mas para todos, especialmente para os que estão rodeados das coisas mundanas, pois estando ali, é fácil se esquecer a Deus. Portanto alguns momentos que se passa na companhia daqueles que falam de Deus, lhes ajuda para sair o 'veneno que foi tragado'.

A terceira qualidade que se pode ter como um indício de sinceridade é a **humildade**. Quanto mais se avança para Deus, menos orgulho e soberba, se tem. Com tranquilidade pode passar por situações muito adversas, pois se tomou refúgio em Deus, sente a mão de Deus que o está segurando. E assim está tranquilo. Não é perturbado por nenhum tipo de sofrimento. Pelo contrário, **se tendo alguma classe de 'visão', se pensar que já chegou à meta, que não precisa fazer nada mais senão ensinar aos outros, está equivocado**. Sri Ramakrishna ensina com uma parábola, 'Um dia um lenhador encontrou com um *brahmachari*, um sábio santo, e esse lhe disse, 'vá mais adiante', até então o lenhador só cortava lenha, vendia e vivia disso. Como o santo lhe mandou seguir adiante, encontrou árvores de sândalo, e vendendo-as, se tornou rico. Mas depois de um tempo pensou que o santo não lhe pediu que parasse ali, portanto seguiu adiante e encontrou minas de cobre, prata e ouro, e assim sucessivamente.' Assim ocorre com a vida espiritual. Uma visão ou um tipo de paz que se tem por alguns momentos, não é tudo. Há muito mais para conseguir. Se está satisfeito com uma visão, ficará estancado. Há perigo de perder-se. Por isso há que manter o que ajudava os antigos viajantes de barcos em suas viagens, quando não havia os instrumentos modernos de hoje, a "estrela polar" para guiá-los. Temos que fazer ao Senhor nosso guia [na viagem pela vida], só então não vamos perder-nos no caminho. Não apenas perder-nos, mas atravessar por muitas dificuldades que nem sonhamos.

Que Deus nos dê força para tentar seguir o caminho até Ele.